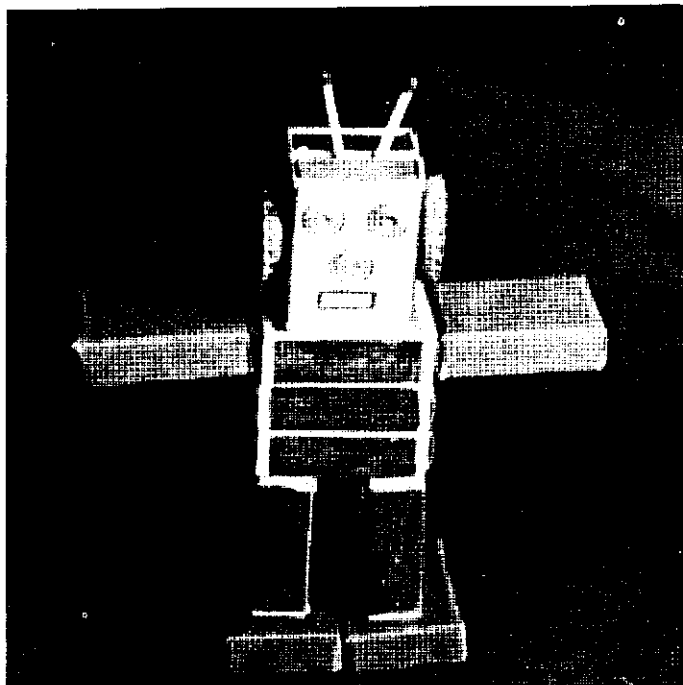


# DEPOIMENTO

## Depoimento da família de Ângela\*, aluna de uma classe especial, numa escola estadual da periferia de Belo Horizonte <sup>1</sup>



A entrevista com os pais de Ângela faz parte de um conjunto de entrevistas realizadas por Alda Cristina Vilas Boas Ribeiro, com o objetivo de coletar dados para um estudo sobre o relacionamento família/escola, tema básico de sua tese de Mestrado. Foi realizada no próprio local onde a menina mora com seus pais e irmãos, numa favela da região não industrial de Belo Horizonte.

Durante a realização da entrevista, esteve presente um técnico na testagem dos alunos para as classes especiais, que havia solicitado permissão para acompanhar essa entrevista. Foi necessário transcrever também a fala desse profissional para melhor compreensão da reação do pai ao receber esclarecimentos acerca do programa desenvolvido nas classes especiais.

A fala da pesquisadora só aparece, entre parênteses, nos momentos em que é imprescindível para a compreensão das colocações dos pais de Ângela.

\* O nome de Ângela é fictício, porque não pretendemos identificar a família, nem a escola.

1. Publicada em Cadernos da Faculdade de Educação da UFMG, (1):73-81, jun. 1985.

**MÃE:** Ela tá na escola há 4 anos. Na primeira série!

**PAI:** Ela tem boa vontade com as leituras dela. Ela só não tá saindo mas ela tem boa vontade. Até nem sei porque, pelo tempo que tem que ela está nessa aula, não sei porque que ela ainda não aprendeu.

O outro menino, pelo que tá passando com a Ângela no grupo, eu até já desanimei de pôr o outro lá na aula. Pelo que ela não sabe, não tá aprendendo nesse grupo aí, eu acho que em casa aprende melhor.

**MÃE:** Porque ela não aprende, não quer dizer que ele também não vai aprender.

**PAI:** É. Às vezes é pelo modo de ensinar mesmo, às vezes ela num faz mesmo. Depende da cartilha. Às vezes o menino tem que ter medo da professora.

**MÃE:** Ela tem memória fraca também. Outro dia eu levei ela no médico e ele não atende só com o registro: tem que levar o cartão do INPS. E vai, não tem dinheiro nem pra tirar retrato pra levar ela.

**PAI:** O que ela tá aprendendo é mais fazer desenho. Leitura mesmo ela num tá sabendo, não. Ela escreve o nome dela, não sabe nem a letra do nome dela. Ela sabe fazer é desenho.

**MÃE:** O nome dela ela escreve.

**PAI:** Escreve. Mas ela escreve o nome dela e é a mesma coisa de não escrever porque ela não sabe nem uma letra do nome dela. Só escreve.

Escreve o nome: "Que letra é essa aí?" Ela não sabe, mas escreve bonitinho.

Eu tenho olhado os cadernos dela. No caderno ela escreve Belo Horizonte, escreve o nome da professora dela direitinho, mas não conhece as letras.

Ler ela não sabe não.

**MÃE:** Ela traz para-casa. Faz tudo e leva. Faz sozinha. Quando ela pergunta eu falo: "Não, cê faz força procê aprender, porque eu também num tô sabendo de nada não. Cê tem que fazer força e aprender, minha filha."

Ela chega em casa, senta aqui, escreve, faz o para-casa, guarda e vai pra rua. Gosta demais de rua.

Ela nunca deixa de fazer o para-casa.

**PAI:** Esse tempo que a Ângela tá na aula eu ainda não vi ela chegar com exercício nenhum pra fazer. Ela tem chegado com uns nomezinho esquisito... Agora, exercício mesmo, ela nunca chegou.

Ela trouxe umas continhas... Ela achava difícil. Aliás, eu andei ensinando ela. Eu fazia, ela levava. Mas não tem cabeça pra isso, não.

A Ângela gosta muito da professora dela.

O que a escola poderia fazer por ela? Ah, a única coisa que, se por acaso pudesse, porque ninguém

é obrigado a fazer, mas tá no alcance deles, de vocês lá, mas no meu não tá, é fazer um... uma consulta de cabeça pra ela, pra ver qual é o problema que ela tem. Porque num tá no meu alcance, sabe como é?

Eu tenho INPS mas vai gastar remédio... nem o cartão do INPS dela eu não tenho. Eu não tenho o dinheiro pra tirar o retrato pra ela porque, quando sobra um dinheiro aí, tem que gastar em outra coisa.

**MÃE:** Eu já participei de reunião. Foi um negócio de chegar em casa, sentá os meninos pra poder estudar.

**PAI:** Esse problema de cabeça da Ângela, que a professora falou que ela sofre, que ela só pode ter idéia fraca, a professora mesmo tratou de dar uma ajuda.

**MÃE:** Ela me deu um papel no dia que eu fui lá na reunião. Mas eu fui lá em cima, naquele Posto de Saúde lá do bairro, mas eles não quiseram atender. Eu levei ela lá, mas não resolvi nada não.

Na reunião que eles explicaram porque ela foi para essa classe eu não fui não. Eu tava apertada demais de serviço dentro de casa, não deu jeito.

**PAI:** Eu não pude ir porque eu tava doente.

**TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA TESTAGEM DOS ALUNOS:** Por isso é que o senhor tá achando que é só pra desenhar, não é?

**PAI:** É. Pode acontecer certos problemas também que a gente não sabe, não é?

Agora nessas reuniões pra ajudar a escola, fazer limpeza, cuidar da horta, nós nunca fomos convidados! A Ângela nunca trouxe bilhete avisando.

Ah! Se por acaso pudesse fazer isso pra mim, seria bom, né? Se eu receber o convite, eu tô com tempo, eu posso ajudar.

Acho que é uma boa forma de ajudar a escola sim, uai!

Se eu receber convite pra negócio de reunião, eu podendo, tando no meu alcance, eu fico satisfeito.

*(Como deveria ser o trabalho da escola com as famílias?)*

**PAI:** Ah... não sei. Porque eu sou humilde de estudo, não tenho nem como responder. Porque, da época que eu estudei, tem muita diferença nos estudos de hoje. O pai só ia na escola pra matricular e pronto. E a gente é que se virava. A professora metia o coro em cima e castigo montado em cima. Tinha que aprender de qualquer maneira, né?

Eu acho que na escola deveria ser assim: eu tinha prazer que eles chegasse aqui com os joelhos tudo de caroço de ficar ajoelhado no milho ou senão na pedra. E castigo por cima, pra aprender mesmo!

Foi assim que aprendi. Se eu não tomasse dez varadas por dia, eu não tinha aprendido o que eu aprendi.

É, eu aprendi porque apanhei e a professora era ruim mesmo e o pau quebrava pra cima de nós. Se a professora levar o menino com carinho, não toma medo, nem nada. O menino, se ele for ruim de idéia, mais ruim a cabeça dele fica. Tem que ser castigado. A criança tem que ser castigada mesmo, no grupo. Pra aprender, né? Pra tomar medo da professora.

Se o menino não tiver medo de chegar no outro dia e tomar um castigo, ele nem faz força de fazer aquilo direito. Faz de qualquer maneira. Ele já sabe que não tem problema mesmo. A professora não vai bater, não vai pôr no castigo, nada. Ele faz de qualquer maneira.

Quer dizer que, desse jeito vai indo. Passa um ano, passa dois, três, passa quatro, e não aprende nada.

O castigo é obrigatório se o aluno não tiver aprendendo direito e nem não tiver fazendo caso. É obrigatório o aluno ser castigado pelo professor.

Com filho meu pode fazer o que quiser. Aprendendo é que serve. Pode bater, pôr de castigo, não tem problema. Eu nunca sou homem de sair daqui da minha casa e virar contra uma professora ou professor que tá ensinando filho meu, porque deu nele umas varadas, porque não quis aprender, não quis respeitar.

**MÃE:** Eu também acho a mesma coisa. Porque se não apertar, não aprende não.

**PAI:** Não aprende não. Os meninos fica velho lá, não pode nem casar porque não aprendeu nada, porque a professora não apertou, ficou com medo de bater, de pôr de castigo. Se tivesse castigo, ela tomava medo, tomava mais caldência, mais juízo, né?

**MÃE:** Quando a Ângela era pequena, ela teve sarampo. Sarampo recolheu duas vezes nela. Quase que matou. Ela esmagreceu e ficou osso e pele. Quase que morreu. Abaixo de Deus, o que curou ela foi aquele Biotônico Fontoura e ovo quente que nós dava ela de manhã, que ela engordou e ficou gorda igual tá aqui nesse retrato.

Ela teve só o negócio do sarampo mesmo. Elatava pequena, com um ano e pouco mais ou menos. Ela mamava no peito.

*(Vocês acham que os pais devem dar opinião naquilo que a professora faz lá na escola?)*

**PAI:** Uai, pode, uai!

Ah, eu falo com elas que pode muntar cacete em cima. Pode muntar cacete e apertar mesmo. Levar o aluno com paciência, num aprende não. Falo

com elas é isso: A única coisa que elas pode fazer é apertar, dar um aperto. Agora, se num tudo ver que num quer sair, tira da aula logo de uma vez pra fazer tratamento de cabeça. Porque às vezes, ela tem problema.

**MÃE:** Eu acho também que ela tem problema das vista. De vez em quando ela fala que dói, o olho fica vermelho. Não fez o exame, não.

**PAI:** Eu acho que ela não aprende mais do que já aprendeu não. Já tem muito tempo que ela tá lá. Já tá madurando lá, uai! Tá com 4 anos de aula e ainda tá no 1º ano atrasado, uai!

*(Você poderia explicar como é esse processo de Classe Especial? Ele acha que ela não aprende mais nada.)*

**PAI:** Eu acho que não.

**TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA TESTAGEM DOS ALUNOS:** Seria o caso de fazer eletro nela, pra ver o problema que ela tem. Agora não dá pra falar se ela vai ou não vai aprender. Eu acho que o senhor não deve tirar da escola não.

O senhor fala que ela só desenha. O tipo de programa que é adotado nessa sala é diferente do outro. Por isso o senhor fala que ela não tá ensinando o ABC. Realmente não tá ensinando ainda não. Mas é porque ela tem que vencer esse programa primeiro pra depois começar a alfabetizar.

**PAI:** A primeira coisa que o aluno é obrigado a aprender na aula, quando entra no grupo, é principalmente o ABC. Senão ele não aprende nada.

**TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA TESTAGEM DOS ALUNOS:** Ela ficou três anos no primeiro ano e não aprendeu. Ela foi testada agora.

O senhor entendeu? A professora tem que desenvolver esse programa primeiro para depois entrar com o ABC, igual o senhor está falando.

**PAI:** Mas até que caba esse programa ela já ficou véia demais, não aprende mais nada.

**TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA TESTAGEM DOS ALUNOS:** Mas já foi ensinado a ela o ABC. Ela não conseguiu. Por isso ela foi colocada numa classe especial, onde a professora vai trabalhar com esse programa primeiro. Realmente ela tem dificuldade pra aprender. É lenta. E não é culpa dela, o senhor sabe?

**PAI:** Eu recebendo esse primeiro pagamento agora, vou arrumar os papel dela direitinho e levar ela pra fazer uma consulta.

**TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA TESTAGEM DOS ALUNOS:** Isso ajuda demais a escola. Tomando remédio... é devagar mas ela pode desenvolver.

**PAI :** Tem mais uns dois aos pra ela ficar lá. Se ela aprender pelo menos o ABC, já tá bom. Porque a pessoa que não sabe o ABC, não escreve nome nenhum. Eu fico bobo: como é que ela escreve o nome dela e não sabe as letras?

**TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA TESTAGEM DOS ALUNOS:** Porque tem 4 anos que ela tá na escola. Então ela já tá treinada. Ela já escreve copiando, sem conhecer as letras.

**PAI :** Agora, se for pra ela fazer um ditado, ela não faz. O que é um ditado? Um ditado é de 1º ano.

**TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA TESTAGEM DOS ALUNOS:** Mas é por causa da dificuldade que ela tem.

**PAI :** Um verbo, um vocabulário, um questionário, tudo é de 1º ano. Não é só de 2º, 3º ano. Tudo tem isso.

**TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA TESTAGEM DOS ALUNOS:** Não adianta o senhor querer, sendo que ela não tem condição ainda. Não tá nela ainda. Não tá pronta ainda.

**MÃE:** Agora eu acho que o negócio do sarampo prejudicou ela demais.

**PAI :** É. Porque ela não tá querendo aprender, não tá dando para aprender não.

**TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA TESTAGEM DOS ALUNOS:** Mas não é porque ela não quer não.

*(Vocês acham que a escola é importante?)*

**PAI :** A escola é importante. É importante que ela já tá estudando lá e porque em casa a gente não tem tempo de ensinar.

*(Mas o senhor disse que vai ensinar o menino!)*

**PAI :** Ensino à noite! Uma hora que eu ensinar ele por dia, de noite, eu acho que é melhor. Porque ele é muito trapaíado, sabe? É perigoso ele machucar menino dos outro, menino dos outro machucar ele, ele chegar aí machucado. Dá mais problema pra mim.

**MÃE:** Na pedra ele não é mole não. Pra jogar ele tá separado! Ele fica muito na rua.

**PAI :** Na aula, lá tem mais possibilidade deles vigiar, né?

**MÃE:** Ele falou que vai ensinar o menino em casa, mas, ao mesmo tempo, ele já me mandou: "Porque ocê num leva esse menino e matricula ele na aula?"  
Eu nem sei se tem vaga pra matricular.

*(De tudo que vocês sabem até hoje da escola, o que gostariam que fosse diferente? Vocês gostariam de modificar alguma coisa?)*

**PAI :** Não. Assim, depois que a gente fizer o tratamento nela, pra ver se ela tá sofrendo da cabeça, aí a gente pode ver o que nós pode fazer. Às vezes ela não tá aprendendo porque sofre da cabeça. Tem problema. Fazendo um exame, a gente fica sabendo. Conforme o exame, ou é da cabeça, ou é falta de aperto, né?

A única coisa que eu posso falar é isso: pode apertar ela mesmo. Apertar, quanto mais possível, melhor. Não tem importância pôr de castigo, não. Pode castigar mesmo. Porque aí ela toma medo e aprende. Ficar toda vida na aula e não aprender não dá.